

História e Historiografia do Punk: Introdução ao Dossiê

Tiago de Jesus Vieira¹

João Augusto Neves Pires²

O dossiê intitulado *História e Historiografia do punk* reuniu contribuições significativas de pesquisadores que se dedicaram à problematização histórica das diversas temáticas associadas ao "universo punk", um fenômeno que, ao longo das últimas décadas, se consolidou como um movimento multifacetado, com implicações culturais, sociais e políticas profundas. Este dossiê marcou o segundo esforço organizado sobre o tema, sendo antecedido pelo primeiro, intitulado *O punk na pesquisa social* (2021), publicado na revista *Sapiência*, da Universidade Estadual de Goiás. Ambos os dossiês foram organizados por membros da Punk Scholars Network Brasil, uma rede formada por pesquisadores e pesquisadoras oriundos(as) de diferentes instituições do país, que se dedicam a refletir sobre o punk enquanto fenômeno social, político e cultural.

O caráter interdisciplinar deste dossiê permitiu que fossem exploradas, de maneira inovadora, as dimensões históricas e historiográficas do punk, abordando não apenas sua "suposta gênese" e transformações, mas também as articulações culturais, sociais e políticas que o atravessam. Ao longo dos artigos aqui reunidos, o punk foi examinado não apenas em sua manifestação musical, mas também em suas potentes influências sobre os movimentos sociais, as questões identitárias e as dinâmicas políticas contemporâneas. Tais investigações romperam com uma abordagem cronológica simplista, buscando, por meio de análises aprofundadas, compreender as múltiplas dimensões e os desdobramentos identitários que marcam o punk ao longo do tempo.

Este dossiê, portanto, simboliza, em certa medida, a consolidação das temáticas relativas ao universo punk nas pesquisas desenvolvidas no bojo da universidade,

¹ Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Goiás/UEG. E-mail: tiago.vieira@ueg.br

² Professor Doutor do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza/SP. E-mail: prof.joaoneves@gmail.com

ampliando o entendimento sobre o punk e suas implicações para com a academia. O trabalho aqui apresentado, ao fomentar o diálogo crítico entre diferentes perspectivas e metodologias, reafirma a relevância do punk como uma expressão cultural complexa e transformadora, que vai além das fronteiras da música, ecoando até os dias atuais nas questões sociais, políticas e identitárias do nosso tempo.

Desta forma, o primeiro artigo, *Revisão crítica sobre o "mito fundador" do punk no Brasil: um diálogo historiográfico a partir da obra de Antônio Bivar*, de João Augusto Neves Pires e Tiago de Jesus Vieira, questiona as narrativas hegemônicas sobre a origem do punk no Brasil e propõe uma revisão das interpretações tradicionalmente aceitas. O estudo investiga como a obra de Bivar consolidou um olhar eurocêntrico sobre o punk nacional e invisibilizou grupos periféricos que contribuíram para sua consolidação. Seguindo essa perspectiva crítica, *Punk e Anarquismo*, de Jim Donaghey, investiga as relações entre punk e anarquismo, destacando a tensão entre contracultura e comercialização do movimento. Esses estudos revelam a importância de uma revisão crítica da narrativa punk, ressaltando suas contradições e ambiguidades, bem como as possibilidades de resistência política e cultural dentro do próprio movimento.

Em uma abordagem que dialoga com História e Geografia, *Para uma geo-história do punk*, de Paula Guerra, examina a espacialização do punk em Lisboa, enquanto no artigo *La exhibición pública como síntoma de emergencia estética y política: punks en la ciudad y la provincia de Buenos Aires (1977-1989)*, de Pablo Esteban Cosso, descreve a presença do punk em Buenos Aires, analisando sua relação com a espacialidade urbana e a ética estética do movimento na Argentina. Explorando o Brasil, *A construção do underground punk carioca (1978-1984)*, de Dylan Fernando O. da Silva, evidencia a formação da cena punk no Rio de Janeiro como prática de resistência ao mainstream. Esses trabalhos demonstram que o punk se manifesta de formas distintas em diferentes espaços urbanos, desafiando interpretações homogeneizantes sobre o punk e ressaltando sua capacidade de adaptação a realidades locais distintas.

Outros trabalhos abordam a interação do punk com diferentes contextos sociais. *Mulheres rockeiras: trajetórias no underground curitibano*, de Carolina De Andrade Cardoso, foca na participação feminina na cena punk e analisa as barreiras e desafios

enfrentados por musicistas mulheres nesse universo predominantemente masculino. Já *Gritos suburbanos, cantos torcedores*, de Micael Lázaro Zaramella Guimarães, examina a relação entre o punk e as torcidas organizadas de futebol no Brasil, explorando as conexões entre identidade coletiva, contestação política e o uso da música como expressão de resistência. No campo das representações midiáticas, *Botinada - a origem do punk no Brasil (2006): uma representação como escritura fílmica da história*, de Julierme Morais, analisa a construção narrativa do documentário sobre o punk brasileiro e reflete sobre a forma como a história do movimento é contada e consolidada no imaginário popular.

Três abordagens estético-políticas se destacam: *Masculinidades dissidentes e performance queer em American*, da banda Pure Hell, de Moacir Oliveira de Alcântara, investiga a interseção entre punk, negritude e dissidência de gênero, demonstrando como a banda Pure Hell desafiou estereótipos raciais e normatividades de gênero dentro do punk. Enquanto isso, *Joy Division e as paisagens sonoras de colapso - crise do trabalho e neoliberalismo no pós-punk*, de Rafael Florêncio da Silva, examina como o Joy Division reflete as transformações econômicas e afetivas do capitalismo, abordando como a estética sonora da banda capturou os sentimentos de alienação e desolação característicos da reestruturação neoliberal dos anos 1970 e 1980. Ao passo que no estudo *Punks y psicodélicos: rebelión estética y subversión política en la escena underground*, de Jan Clefferson Costa de Freitas, que explora a conexão entre o punk, a psicodelia e as lutas antiproibicionistas, posicionando o punk como um movimento de resistência contra os métodos de controle estatal, onde a prática do “DIY” e o uso de substâncias psicodélicas se entrelaçam com a subversão política e a contestação das normas estabelecidas. Ambos os textos ampliam a compreensão sobre a diversidade de experiências e estéticas dentro do punk, evidenciando sua capacidade de ressignificação constante e sua interseção com processos históricos mais amplos.

A censura é tema central de *Entre o veto e a revolta: breve análise da censura ao punk rock no Brasil*, de Fernando Calderan Pinto da Fonseca e Renan Costa de Negri, que explora a continuidade da repressão estatal ao punk após a ditadura militar. A análise investiga como a censura, mesmo no período democrático, seguiu operando para coibir manifestações culturais que confrontavam o status quo, especialmente aquelas ligadas à juventude marginalizada.

Finalizando o dossiê o artigo, *Do Punk ao Funk: a "nova" juventude skatista, presentismo e identidades líquidas num mundo em transformação*, de Leonardo Brandão e Tiago de Jesus Vieira, discute a mudança de referências musicais no universo skatista, problematizando o declínio do punk frente à ascensão do funk e do trap, e analisando como as identidades juvenis se transformam em tempos de capitalismo digital e consumo acelerado de cultura.

Por fim, contamos com a valiosa contribuição de José María Saravia, que, ainda que não siga os moldes acadêmicos tradicionais, apresenta um importante relato de experiência sobre o punk em Tucumán, na Argentina. Em seu texto *Relato de Experiencia: Los remotos antecedentes del punk tucumano*, Saravia destaca as especificidades locais, oferecendo uma perspectiva única daquela cena.

Os textos reunidos neste dossiê oferecem uma visão ampla e multifacetada do punk, abordando questões de historiografia, gênero, política, censura e identidade. Além disso, ao analisar contextos diversos, como o impacto do neoliberalismo, as novas formas de resistência e a interação do punk com outras práticas culturais, os artigos evidenciam a dinamicidade e complexidade do movimento. O dossiê busca não apenas refletir sobre o passado do punk, mas também apontar para sua relevância contemporânea, demonstrando como o espírito de rebeldia e inconformismo continua a ressoar em novas gerações e em diferentes manifestações artísticas e políticas. Dessa forma, este volume convida o leitor a repensar o punk como fenômeno global, dinâmico e em constante resignificação, reafirmando seu papel como espaço de expressão, resistência e crítica social. A diversidade dos temas abordados reafirma o punk não apenas como um estilo musical ou uma subcultura, mas como um campo de disputa simbólica e política que permanece relevante na contemporaneidade.